



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **11/08/2018**

Aprovado em: **12/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.17>

POTENCIALIZANDO A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

FELIPE CASIRAGHI VYSOCZYNSKI, CLAUDINEIA LUCION SAVI

**RESUMO:** O presente texto tem por objetivo trazer o relato de experiência de um aluno incluído, egresso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. Trata-se de uma limitação na comunicação: fluência da fala: Disartria. Muitos são, os possíveis desafios encontrados neste contexto. No entanto, é importante para o aluno incluído. Que desafios este aluno encontra no ensino superior Como a instituição pode contribuir para a inclusão mais inclusivos À Universidade cabe o desafio de garantir, não apenas o ingresso, mas a permanência do aluno através de adaptações, a partir da necessidade do aluno.

**Palavras-chave:** disartria. Inclusão. ensino superior

**ABSTRACT:** The purpose of this text is to bring the report of the experience of an included student, from the Federal Technological University of Paraná, Câmpus Pato Branco. It is a limitation in oral communication, dysarthria. There are many possible challenges encountered in this context. However, it is important to know the student's view. What challenges does this student encounter in higher education How can the institution contribute to the inclusion processes The university faces the challenge of ensuring not only the entrance, but also the permanence of the student through several adaptations, from the student's need.

**Keywords:** dysarthria. Inclusion. Higher education.

**RESUMEN:** El propósito de este texto es presentar el informe de la experiencia de un estudiante incluído, de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná, Câmpus Pato Branco. Es una limitación en la comunicación oral, el trastorno de la habla: disartria. Son muchos los posibles desafíos encontrados en este contexto. Sin embargo, es importante conocer la perspectiva del estudiante. ¿Qué desafíos enfrenta este estudiante en la educación superior ¿Cómo puede la institución contribuir a los procesos de inclusión cada vez más inclusivos La universidad enfrenta el desafío de garantizar no solo la entrada, sino también la permanencia del estudiante Tal condición requiere varias adaptaciones, a partir de la necesidad del estudiante.

**Palabras clave:** disartria. Inclusión. Educación universitaria.

## INTRODUÇÃO

Julho de 2018. Meses após a esperada formatura no Curso de Ciências Contábeis, surge a oportunidade de relatar minha experiência numa instituição federal de ensino superior.

Porém, para chegar até aqui passei por momentos, diria desafiantes: as preocupações e incertezas na escolha de uma profissão, as marcas deixadas por decisões anteriores e com a sensação de “dar um passo para trás para dar dois à frente antecipando o “Pode ser, daí!” (rsrs), com aquela ansiedade de ser acolhido da melhor forma possível, sentindo-nos realizados e escrevendo a própria história. Espera aí...Escrita! Bingo! Por que não encontrar algo que pudesse alavancar minhas atividades em que a comunicação oral tivesse relevância reduzida

Pois bem, a minha limitação se chama Disartria. A Disartria é considerada um distúrbio ou transtorno de fluência no conjunto de alterações do controle muscular responsável pela fala, seja por incoordenação, fraqueza ou paralisia Central ou Periférica (MACHADO, 2011).

Os principais sintomas são fala arrastada, ritmo lento de fala, dificuldade de falar mais alto que um sussurro, volume irregular, dificuldade para mover a língua e/ou os músculos da fala e babar (SITTA, 2015). A autora, fonoterapeuta, tem como principais objetivos retardar ou acelerar a fala, aperfeiçoar a respiração para contribuir numa voz mais forte, fortalecimento dos músculos faciais, melhorar os movimentos da língua e dos lábios, ensinar e incentivar estratégias para casos mais graves.

Eis algumas dicas para um diálogo satisfatório com uma pessoa com disartria: falar sempre de frente com a pessoa em conversa para melhor entendimento, faça perguntas com respostas simples ou parafraseamento do que você falou oral com outras formas de expressar, evitar ruídos e distrações próximos; ter paciência para dar tempo da pessoa

frase, na dúvida, pergunte para a pessoa o que ela prefere (MOURÃO; FEDOSSE, 2009).

## DO DIAGNÓSTICO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL

A educação é um direito fundamental de todo cidadão, dever do Estado e da família, conforme o que consta no artigo 205. No entanto, apesar dos avanços em relação a democratização do ensino, ainda existe uma dívida histórica excluídas ao longo dos tempos. Cabe ressaltar que não basta garantir apenas o acesso, mas sim, também, a qualidade. A Lei Brasileira de Inclusão, no artigo 27, destaca que é direito de todas as pessoas com deficiência um sistema educacional de escolarização (BRASIL, 2015).

O processo de escolarização formal, muitas vezes, constitui-se em espaço que impõe vários limites, pois, muitas vezes, em nossa sociedade. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece as barreiras como:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, a gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de circulação, à acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (BRASIL, 2015).

A mesma Lei, classifica-as em: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações, atitudinais e tecnológicas.

Dessas barreiras as mais limitantes para um sujeito com Disartria, no meu caso, são as das comunicações e as atitudinais.

Aos dois anos de idade, minha mãe percebeu que demorei a falar, em 1993, e logo começou a procurar tratamento. Em 1990, já nessa época iniciei sessões de fonoterapia com uma fonoaudióloga de Dois Vizinhos/PR, pois na cidade ainda não havia profissionais da área para atendimento local. Na pré-escola, em 1997, com seis anos, fui um dos primeiros alunos.

Anos mais tarde, voltei a fazer psicomotricidade e fonoterapia, para proporcionar melhor qualidade de vida intra e interpessoal através de diálogos de comunicação, mesmo com pouca evolução técnica na fala. E claro, com apoio de familiares e poucos amigos, enfrentei desafios que a vida apresenta, principalmente àqueles que precisa de uma energia mais acentuada.

Em se tratando do período da escolarização no Ensino Fundamental e Médio, as notas sempre acima da média, destaque de turma, apesar de ser mais reservado, minimizou a necessidade de um acompanhamento pedagógico. Eram raros os trabalhos que exigiam apresentação para a turma, o que me deixava em uma situação de insegurança ou desejo de trocar ideias com o(a) professor(a), esperava até o final da aula pra falar mais próximo dele (a), por também para não se expor perante a turma. Porém, a escola possuía pouquíssimas condições para apoio aos alunos.

Fui um estudante que gostava de frequentar a biblioteca, gostava de pegar livros de literatura clássica para ler. Tive um bom relacionamento para me relacionar. Não tive problemas sérios de preconceito, pelo menos exteriorizado, em época de Ensino Fundamental e Médio, com colegas bobos que conversavam comigo de forma sarcástica, mas nada que afetasse drasticamente o psicológico.

Finalizei o Ensino Médio em 2008, com o apreço por História, pelo interesse e paixão que a professora inspirava. Ela era mais leve que utilizava nas aulas. Mas não tinha certeza de que área profissional iria seguir, normal para um jovem, limitação na comunicação oral, sendo ponto chave para desistir de cursar Licenciatura em História.

Enfim, influenciado pelo professor da academia que frequentava, após prestar o Exame Nacional do Ensino Médio, fui selecionado para o Programa Universidade para Todos (Prouni) para cursar Educação Física em uma faculdade particular da região em 2009. Cheguei a iniciar o terceiro período, porém decidi trancar o curso. Tive oportunidade para trocar de curso, com o apoio da instituição, sem outros profissionais especializados para atuar nessa situação. Fiz experiência de alguns dias, mas contudo faltava confiança pessoal e mais conhecimento das possibilidades profissionais que poderia atuar.

Com a persistência dos pais, prestei o segundo Enem em 2010. Pela continuidade de uma média boa, acima de 600 pontos, fui selecionado para o curso de Engenharia de Alimentos numa universidade pública do Centro-Oeste do Paraná. O campus era recente, ainda em construção, com uma equipe pedagógica fortalecida para atender as demandas de inclusão dos universitários, somente uma ir

diferenciada para estudantes com baixa visão. Estudei apenas até meados do segundo semestre, em 2011, p gostar de cursar engenharia e, na época, faltar uma política de inclusão por parte da instituição, apenas tendo p tocante a bolsas de iniciação científicas.

## DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Deus escreve certo por linhas tortas. E eis que, após manutenção de médias boas no Enem em 2012, convicto final, surge a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - UTF, para os íntimos - em 2013, na trilha d para si e para o mundo suas potencialidades.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) foi a primeira Universidade Tecnológica do Brasil, criada nº 11.184, a qual transformou o Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná (CEFET) em Un Paraná.

Na UTFPR, o processo de acompanhamento referente à inclusão, inicia-se no momento da matrícula, quando estudante com necessidade específica e solicitar acompanhamento pela equipe multidisciplinar do Núcleo de / Necessidades Específicas (NAPNE). O NAPNE é formado por uma equipe multidisciplinar que oferece apoio pe Especial e inclusiva, a docentes e discentes, atua no sentido da garantia do direito do aluno incluso, bem cc inclusivas que visam a garantir-lhes condições de se desenvolver e permanecer na universidade (UTFPR, alterações referentes à acessibilidade. Após conhecer o diagnóstico da limitação, inicia-se o atendimento espe possibilidades existentes.

Algumas ações realizadas pelo núcleo são: a) Acompanhamento individual pela equipe multidisciplinar aos ac acompanhamento deferido; b) apoio pedagógico aos coordenadores e docentes no que tange ao acom necessidades específicas; c) palestras, minicursos e oficinas com temáticas referentes à inclusão e acessibili Inclusão; e) Curso básico de LIBRAS para servidores e comunidades interna e externa; f) compra de materiais a Ministério da Educação (UTFPR, 2017).

O meu atendimento individual iniciou-se com uma conversa com a coordenadora do NAPNE para conhecer existência da equipe multidisciplinar do Câmpus Pato Branco, a forma de acompanhamento realizado. L ontem...nossa, como o tempo passa! Ali comecei a perceber que poderia sim, dar certo! Um dos direitos adquiri do NAPNE e a coordenação do Curso de Ciências Contábeis, sendo repassado para os professores do curso f separado da turma, de forma individualizada com o(a) professor(a).

Após ser cadastrado como estudante acompanhado pelo NAPNE, o referido núcleo realizou reunião com o C orientações sobre as adaptações pedagógicas que seriam necessárias para que eu pudesse realizar todas as respeitada minha especificidade.

Após isso, senti-me mais confortável para estudar, com possibilidade de apoio mais consciente por parte dos a professores para realizar as adaptações necessárias.

A princípio, decidi que, quando houvesse apresentação de trabalhos, faria em sala de aula, num esforço de supe de um tempo maior – e de certa paciência dos colegas - para tais momentos.

Uma breve explanação da coordenadora do NAPNE em sala de aula referente ao meu caso contribuiu ainda m colegas de sala. Fico muito honrado em ter participado de uma turma de parceiros, gostosa de se conviver, pacie na minha socialização. Agradeço a todos!

No 3º ano - o regime do curso é anual -, decidi experimentar a experiência de apresentação diferenciada, com reservada e somente com o professor da disciplina, no trabalho final de Análise das Demonstrações Contábeis, seminário em sala de aula. O trabalho era em dupla e escolhi a minha melhor amiga da sala. Tal apresentação professor. Essa forma diferenciada não provocou mudança do estado da disartria, entretanto proporcionou uma re da apresentação em público.

No final daquele ano surgiu uma proposta de participar de um projeto intitulado Protagonismo Estudantil. Sob orientação de Claudinéia Lucion Savi. Adentro de vez na pesquisa sobre acessibilidade/inclusão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Sim, um acadêmico incluso conhecendo melhor sobre o assunto em que é sujeito da demanda, amplia a prática, possibilitando contribuições na temática da Acessibilidade/Inclusão no Ensino Superior público.

O primeiro ano de Protagonismo Estudantil, no período de novembro de 2014 a dezembro de 2015, resultou na acessibilidade do Câmpus, materializado no Referencial de Acessibilidade e Inclusão da UTFPR Câmpus Pato Branco de 2016 a maio de 2017, que propôs contribuir com melhorias no processo e materiais pedagógicos para a acessibilidade na UTFPR.

Tal projeto, foi uma grande experiência acadêmica e pessoal que ficará marcada com carinho na minha trajetória participando do projeto Protagonismo Estudantil, momento em que pude compreender melhor os fundamentos da acessibilidade com a sistematização do processo inclusivo na UTFPR-PB.

Em 2016, com a carga horária pouco mais flexibilizada pelo final da graduação ser adiado, oportuniza matrícula no curso de Licenciatura de Matemática. Cursar tais disciplinas me possibilitou maior proximidade com a Língua e com a Matemática.

No mesmo ano, realizei a disciplina do Estágio Curricular Supervisionado o que proporcionou ampliar o conhecimento e contatos profissionais, além de aperfeiçoar o autoconhecimento. Em relação à limitação da fala, não houve as atividades, já que eram atividades operacionais que necessitam de atenção. Para facilitar a comunicação com todos, o que para mim facilitava ainda mais.

Ainda em 2016 surgiu uma oportunidade de estágio não obrigatório, vaga para Pessoa com Deficiência (PcD) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Pato Branco. Nesse contexto, por vezes, necessitava lembrar os colegas da minha dificuldade para me comunicar, recados em bilhetes e entregava para a pessoa.

Por fim, o decisivo ano de 2017 com o temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A defesa aconteceu em tempo maior para a apresentação.

Finalizando, consegui passar pelas disciplinas restantes e o sonho da formatura do Ensino Superior estava se concretizando de 2017 ficou guardado com carinho na minha vida, de meus familiares e amigos próximos. Fase da Graduação concluída.

## CONCLUSÃO

Após ter vivenciado a experiência de ser incluído e adentrar ao universo do processo de inclusão em contexto Universitário a importância de uma Instituição de Ensino Superior garantir o acesso e, principalmente, permanência de estudante com deficiência.

A essência para uma universidade inclusiva é a comunidade universitária, servidores e estudantes, comprometidos em aperfeiçoar os processos, melhorar/adaptar os espaços e os materiais administrativos e pedagógicos para atender estudantes com o objetivo de tornar a Universidade um espaço acessível a todos e todas, independente da sua condição.

Atualmente, estou com o desafio de ingressar no mercado de trabalho. Já passei por alguns processos seletivos houve apresentação pessoal e dinâmica de grupo. Particpei junto com outro concorrente surdo, o qual contava com uma limitação na fala. Julguei um modo assertivo de avisar aos colegas e aos profissionais presentes que tivessem um pouco de paciência com uma limitação na fala. No final das contas, nenhum de nós passou para a fase seguinte, mas a inclusão é um processo igualitário, com respeito às necessidades de cada um.

Porém, estou com perspectivas de realizar processo seletivo para um Programa de Pós-Graduação, ou seja, a inclusão é um processo contínuo.

Continuo procurando oportunidade de trabalho na área de formação. Creio que os avanços recentes com a legislação de inclusão de todas as pessoas que são marginalizadas, destacando as pessoas com deficiência, com maior fiscalização do Ministério Público Federal têm contribuído para melhorar a inserção desse grupo no mercado.

E aquele jovem ansioso por uma profissão e por encontrar ambiente propício para escrever a própria história, agora é um profissional.

a “navegar” muito mais longe!

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015\\_07\\_18/lei13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015_07_18/lei13146.htm). Acesso em: 20 jul. 2018.

MACHADO, Thaís H. Organização temporal na fala disártrica: comparação entre populações com distúrbios nos (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva), Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

MOURÃO, L. F.; FEDOSSE, L. Orientações fonoaudiólogas. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. jun. 2018.

UTFPR. NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades E  
<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/napne-nucleo-de-apoio-as-pessoas-coi>  
Acesso em: 22 ago. 2017.

SITTA, Érica. O que é a Disartria. Maio, 2015. Disponível em . Acesso em: 26 jul. 2018.